

FGV DIREITO SP
MESTRADO PROFISSIONAL EM DIREITO
EMPREENDEDORISMO E VENTURE CAPITAL

EMENTA DA DISCIPLINA

Há uma relação cada vez mais próxima entre as *startups* e o investimento de *venture capital*. Não são poucos os exemplos de empresas (e.g. Apple, 99 Taxis, Intel, Buscapé, Google, Facebook etc.) que contaram com investimento de *venture capital* durante a sua expansão.

Diferente de outras formas de financiamento da atividade empresarial, há uma maior proximidade entre o *venture capitalist* e a startup e seus fundadores. O investidor participa, orienta, opina, busca se inserir na estratégia da empresa. Os gestores de *venture capital* organizam-se a partir de veículos próprios de investimento (e.g. fundos), planejam um ciclo de vida de entrada e saída do seu capital da startup e estruturam uma cadeia de contratos para a concretização da operação.

Nesse sentido, o curso empreendedorismo e *venture capital* busca apresentar os fundamentos do investimento de *venture capital*, concebendo-o como um processo, tendo início na estruturação de fundos de investimento (e.g. FMIEE e FIP), passando por ações de *due diligence*, contratos, arranjos societários, até alcançar a etapa de desinvestimento, com a saída do investidor do negócio.

Para alcançar seus objetivos, o curso está estruturado a partir de dois eixos: (i) debates e reflexões sobre os elementos que caracterizam um investimento de *venture capital* no Brasil e as diferenças deste investimento em outros países; e (ii) aplicação de casos práticos de investimento de *venture capital* em empresas brasileiras, explorando diferentes etapas de seu ciclo.

* A disciplina tem relação direta com as linhas de pesquisa do Grupo de Ensino e Pesquisa em Inovação (GEPI) na FGV Direito SP, em especial a linha de Empreendedorismo e Novos negócios conduzida pelo Laboratório de Empresas Nascentes em Tecnologia.

PROGRAMA DE AULAS

1	07.03.2017	Empreendedorismo e o Venture Capital como um Ciclo de Investimento
Sinopse da aula	Venture Capital (VC) investimentos de <i>venture capital</i> são oferecidos para empresas nascentes de base tecnológica com alto potencial de crescimento (<i>startups</i>) desde o seu estágio inicial de operações até a sua fase de consolidação no mercado. Como segmento no mercado, a indústria do <i>Venture Capital</i> se organiza a partir de um modelo de negócio de ciclo de investimento. O <i>venture capitalist</i> estrutura o seu investimento a partir de estágios do seu investimento, cada qual com características próprias e modalidades jurídicas e financeiras peculiares. O encontro se dedica a apresentar as características deste ciclo de investimento e quais estruturas jurídicas informam cada um de seus estágios.	
Dinâmica da Aula	A aula está estruturada a partir da exposição dos professores sobre o ciclo de investimento de <i>venture capital</i> . Foram elaboradas questões a serem propostas aos alunos durante o encontro, contudo, a aula não depende das respostas para sua condução.	
Leitura obrigatória	LEBHERZ, Adrian. The venture capital cycle and the history of entrepreneurial financing. GRIN Verlag fur akademische Texts, 2013. CUMMING, Douglas. Introduction. In: CUMMING, Douglas (ed.). <i>The Oxford Handbook of</i>	

	<i>Venture Capital. Oxford: Oxford University Press, 2012, pp. 1-15.</i>
Material complementar	<p>REZEK FILHO, Abdala et al. Capítulo 2: Características Gerais da Indústria e Aspectos da Captação de Recursos. In: FURTADO, Claudio et al. (orgs.). <i>Introdução ao Private Equity e Venture Capital para Empreendedores – Tudo que você precisa saber para buscar o investimento certo para o seu negócio</i>. São Paulo: Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial, 2011, pp. 73-86.</p> <p>CUMMING, Douglas J.; JOHAN, Sofia A. Introduction and Overview. In: CUMMING, Douglas (ed.). <i>Venture Capital and Private Equity Contracting: An International Perspective</i>. Second Edition. London: Elsevier, 2014, pp. 1-36.</p> <p>GOMPERS, Paul; LERNER, Josh. Introduction. In:_____. <i>The Venture Capital Cycle</i>. Second Edition. Cambridge: MIT Press, 2006. [Kindle Edition].</p> <p>ARMOUR, John. Law, Innovation, and Finance. In: MCCAHERY, Joseph A.; RENNEBOOG, Luc (eds.). <i>Venture Capital Contracting and the Valuation of High Technology Firms</i>. Oxford: Oxford University Press, 2003, pp. 133 -162.</p>

2	14.03.2017	Investidor & Investido: A Formação de Fundos de Investimentos e de Empresas Nascentes
Sinopse da aula	Investidores institucionais desempenham um papel fundamental no financiamento de startups, empreendimentos com alto potencial de crescimento e baixa elegibilidade para a obtenção de recursos no mercado financeiro tradicional. Ao lado de investidores anjo, fundos de VC são as principais fontes para o financiamento de empreendimentos inovadores. O encontro busca apresentar a estrutura jurídica para a formação de fundos de VC no Brasil, tendo especial atenção para duas modalidades: (i) Fundos Mútuos de Investimento em Empresas Emergentes – FMIEE; e (ii) Fundos de Investimento em Participações - FIPs. A partir do exame da estrutura jurídica destas modalidades, o encontro almeja promover um debate sobre como uma <i>startup</i> pode estar juridicamente preparada para receber investimentos de fundos de VC no Brasil.	
Dinâmica da Aula	O debate será a ferramenta de ensino preponderante neste encontro. Espera-se que a partir da leitura obrigatória os alunos sejam capazes de compreender como a estrutura jurídica de fundos de investimento condiciona a estrutura jurídica mínima da startup investida.	
Leitura obrigatória	<p>MENEZES, Rodrigo et al. A startup. In:_____. Coletânea “Venture Capital & Empreendedorismo. Revista Capital Aberto n.º 112 (dez./2012) a 132 (ago/2014).</p> <p>GROH, Alexander. The Capital Flow from Institutional Investors to Entrepreneurs. In: CUMMING, Douglas (ed.). <i>The Oxford Handbook of Venture Capital</i>. Oxford: Oxford University Press, 2012, pp. 15 - 37.</p>	
Material complementar	<p>CAMPOS, Newton M. Chapter 3: From Resources to Execution. In:_____. <i>The Myth of the Idea and the Upsidedown Startup: How Assumption-based Entrepreneurship has lost ground to Resource-based Entrepreneurship</i>. Seattle: Createspace, 2015. [Kindle Edition]</p> <p>LEDERMAN, Daniel et al. Latin American Entrepreneurs: Many Firms but Little Innovation. Washington: The World Bank, 2014.</p> <p>CRESCIULO, Felipe C.; MINARDI, Andrea M. A. <i>Um Retrato da Indústria de Venture Capital Brasileira – Fundos Mútuos de Investimento em Empresas Emergentes</i>. Insper Working Paper WPE: 279/2012.</p> <p>DRAPER III, William H. Chapter 1: Thee Generations. In:_____. <i>The Startup Game: Inside the Partnership Between Venture Capitalists and Entrepreneurs</i>. New York: Palgrave Macmillan, 2011. [Kindle Edition].</p>	

	KRESSEL, Henry; LENTO, Thomas V. Venture investing: An uncertain science. In: _____. Investing in Dynamic Markets: Venture Capital in the Digital Age. Cambridge: Cambridge University Press, 2010, pp. 62 – 95.
--	--

3	21.03.2017	Manifestação de Interesse e as Primeiras Negociações
Sinopse da aula	A primeira aproximação entre investidor e a <i>startup</i> é cercada de dúvidas. Busca-se entender com maior profundidade quais são os potenciais de crescimento do empreendimento, discute-se como será estruturado o investimento, quais serão os direitos e obrigações de cada um dos envolvidos caso o investimento se concretize, quais as informações devem ser mantidas em sigilo, dentre outras questões. Neste momento, a formalização das primeiras negociações e da manifestação de interesse em investir ocorre por meio da celebração de acordos não vinculantes (em geral), aos quais podem ser elaborados a partir de formatos similares, que podem ter diferentes nomes: (i) <i>Term Sheet</i> ; (ii) <i>Memorandum of Understanding</i> (MOU); (iii) <i>Memorandum of Terms</i> (MOT); e (iv) <i>Letter of Intent</i> (LOI). O encontro se dedica a discutir o papel que estes acordos desempenham no ciclo de investimento de VC, bem como a sua formulação diante da regulação brasileira societária e de fundos de investimento.	
Dinâmica da Aula	Na primeira parte do encontro os professores conduzirão uma apresentação dos principais documentos em uma primeira negociação de investimento. Na segunda parte da aula, será realizada um exercício em grupo na lógica de <i>problem-based learning</i> , em que os alunos terão de negociar os termos de uma primeira negociação entre investidor e <i>startup</i> .	
Leitura obrigatória	<p>MENEZES, Rodrigo et al. O investimento de venture capital: Estrutura e contratos. In: _____. Coletânea “Venture Capital & Empreendedorismo”. <i>Revista Capital Aberto</i> n.º 112 (dez./2012) a 132 (ago/2014).</p> <p>Mínuta de <i>Term Sheet</i> elaborada pelo escritório Derraik & Menezes para servir de base para investimento de VC em <i>startup</i> brasileira. Disponibilizada no sistema <i>eclass</i> aos alunos.</p> <p>Mínuta de <i>Memorando de Entendimentos</i> elaborada pelo escritório Derraik & Menezes para servir de base para investimento de VC em <i>startup</i> brasileira. Disponibilizada no sistema <i>eclass</i> aos alunos.</p>	
Material complementar	<p>METRICK, Andrew; YASUDA, Ayako. Chapter 8: Term Sheets. In: _____. <i>Venture Capital & The Finance of Innovation</i>. Second Edition. New York: Wiley, 2011, pp. 146 – 163.</p> <p>DENIS, David J. Entrepreneurial Finance: an overview of the issues and evidence. (2004) <i>Journal of Corporate Finance</i> n.º 10, pp. 301 – 326.</p> <p>WILMERDING, Alex. Chapter 1: Term Sheet Basics. In: _____. <i>Term Sheets & Valuations: A Line by Line Look at the Intricacies of Term Sheets & Valuations</i>, Eagan: Thomson/Aspatore, 2006. [Kindle Edition].</p>	

4	28.03.2017	Dilemas do Investimento Inicial: Participação Societária ou Instrumento de Dívida
Sinopse da aula	Empreendedores no contexto de captação de recursos para o financiamento da fase inicial de seu empreendimento não dispõe de todas as condições para avaliar as melhores opções de receber investimentos. Os contratos que formalizam os investimentos em fases iniciais têm assumido diversos formatos, variando entre instrumentos de dívida (<i>debt</i>) e opções de conversão simples (<i>equity</i>). Dentre os mais utilizados cabe mencionar os seguintes: (i) Mútuo ou Debênture Conversível em Participação Societária; e (ii) Opção de Compra de Participação Societária. O objetivo do encontro é discutir a estrutura de deveres e obrigações de cada um destes instrumentos, bem como debater como uma <i>startup</i> pode avaliar o seu ingresso em um dos arranjos mencionados.	
Dinâmica da Aula	A partir da leitura das minuta de contratos fornecidas aos alunos será proposto um exercício elaborado a partir de um caso real (<i>problem-based learning</i>) em que os alunos terão de avaliar qual desenho jurídico mais adequado para a formalização do investimento em uma fase inicial da	

	<i>startup</i> .
Leitura obrigatória	<p>Minuta de Contrato de Opção de Compra de Participação Societária elaborada pela Altivia Ventures para as atividades realizadas pela Associação Anjos do Brasil. Disponibilizada aos alunos do curso pelo sistema <i>eclass</i>.</p> <p>Minuta de Mútuo Conversível em Participação Societária elaborado pelo escritório Derraik & Menezes para processos de aceleração de <i>startups</i> e outros empreendimentos. Disponibilizado aos alunos do curso pelo sistema <i>eclass</i>.</p>
Material complementar	<p>HIRSCH, Julia; WALZ, Uwe. Why do contracts differ between venture capital types? <i>Small Business Economics</i>, V. 40, issue 3, 2013, pp. 511 – 525.</p> <p>KRESSEL, Henry; LENTO, Thomas V. Investing in early-stage technology: The Internet in the 1990s. In:_____. <i>Investing in Dynamic Markets: Venture Capital in the Digital Age</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 2010, pp. 158 – 186.</p> <p>ECKERMANN, Matthias. Venture Capital Investing. In:_____. <i>Venture Capitalists' Exit Strategies under Information Asymmetry: Evidence from the US Venture Capital Market</i>. Dresden: Deutscher Universitäts-Verlag, 2005, pp. 21- 63.</p>

5	04.04.2017	O Ingresso do Investidor na Empresa Nascente: A construção do Acordo de Acionistas
Sinopse da aula	A decisão de conversão do investimento realizado em participação societária em uma <i>startup</i> brasileira é complexa. Além de ser precedida pela realização de uma <i>due diligence</i> da empresa, processos de avaliação dos potenciais de crescimento da empresa, bem como do cumprimento das metas estabelecidas ao longo do investimento inicial, há um conjunto amplo de deveres e obrigações da <i>startup</i> que serão assumidas pelo investidor quando do seu ingresso como sócio. Por esta razão, a elaboração de um acordo de acionista serve como principal instrumento para definir a relação entre investidores e empreendedores no contexto de tomada de decisões da empresa, bem como já condicionar quais serão as hipóteses de saída do investidor na fase de desinvestimento no ciclo de VC. A intenção do encontro é apresentar a estrutura de instrumentos como o acordo de investimento e do acordo de acionistas celebrados no momento da conversão da participação de um investidor no Brasil e debater quais são fatores jurídicos relevantes para a sua construção no contexto do ciclo de investimento de VC.	
Dinâmica da Aula	Na primeira parte do encontro os professores conduzirão uma apresentação sobre os principais documentos e procedimentos realizados para o ingresso de um investidor em uma <i>startup</i> . Na segunda parte da aula será realizado um exercício em grupo na lógica de <i>problem-based learning</i> , em que os alunos terão de discutir a elaboração de um acordo de acionista entre investidor e <i>startup</i> .	
Leitura obrigatória	Minuta de <i>Acordo de Acionista</i> elaborada pelo escritório Derraik & Menezes para servir de base para investimento de VC em <i>startup</i> brasileira. Disponibilizada no sistema <i>eclass</i> aos alunos.	
Leitura complementar	<p>FEIDER, Maximilien; KRIEGER, Etienne; MEDJAD, Karim. Chapter 2. Return Expectations from Venture Capital Deals in Europe: A Comparative Study. In: PERIS-ORTIZ, Marta. <i>New Challenges in Entrepreneurship and Finance</i>. Heidelberg: Springer, 2015, pp. 17- 33.</p> <p>MCCAHERY, Joseph A.; VERMEULEN, Erik P. M.; BANKS, Andrew M. Corporate Venture Capital: From Venturing to Partnering. In: CUMMING, Douglas (ed.). <i>The Oxford Handbook of Venture Capital</i>. Oxford: Oxford University Press, 2012, pp. 211 - 241.</p>	

6	11.04.2017	Estratégias de Saída: “Bem-vindo ao maravilhoso mundo da venda de empresas no país”
Sinopse da aula	No ciclo de investimento de VC, o estágio de desinvestimento é uma das etapas mais delicadas, em especial no Brasil. Dentre as hipóteses tradicionais de saída do investidor da <i>startup</i> levantadas pela literatura sobre o tema, tais como a oferta pública de aquisição de ações, venda de participação a compradores estratégicos, venda secundária, recompra de ações e venda de ativos	

	da empresa, o investidor no país só viabilizará a sua saída a partir de algumas delas. O objetivo do encontro é discutir quais são as reais opções de saída na fase de desinvestimento em uma <i>startup</i> no Brasil, bem como os desafios no mercado atual para a viabilização desta fase no país.
Dinâmica da Aula	A partir da leitura obrigatória e de pesquisas realizadas pelos alunos, o encontro está organizado como um seminário de pesquisa, no qual os alunos terão de apresentar quais são as alternativas jurídicas de saída de investidores de <i>venture capital</i> no Brasil. A proposta do encontro é permitir com que seus alunos apresentem suas estratégias de saída para um investimento descrito pelos professores, bem como justifiquem suas escolhas e analisem as propostas de seus demais colegas.
Leitura obrigatória	GARCIA, Adilon et al. Desinvestimento e Retornos. In: FURTADO, Claudio et al. <i>Introdução ao Private Equity e Venture Capital para Empreendedores – Tudo que você precisa saber para buscar o investimento certo para o seu negócio</i> . São Paulo: Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial, 2011, pp. 193 – 231.
Leitura complementar	CUMMING, Douglas J.; JOHAN, Sofia A. Contracts and Exits. In:_____. <i>Venture Capital and Private Equity Contracting: An International Perspective</i> . Second Edition. London: Elsevier, 2014, pp. 633 – 675. REED, Stephen F; BARRON, Esther S. Chapter XI: Exit Strategies. In:_____. <i>Entrepreneurship Law: Case and Materials</i> . Alphen aan den Rijn: Wolters Kluwer, 2013, pp. 335 – 393. METRICK, Andrew; YASUDA, Ayako. Chapter 3: VC Returns . In:_____. <i>Venture Capital & The Finance of Innovation</i> . Second Edition. New York: Wiley, 2011, pp. 231 - 247. ECKERMANN, Matthias. Exiting Ventures. In:_____. <i>Venture Capitalists' Exit Strategies under Information Asymmetry: Evidence from the US Venture Capital Market</i> . Dresden: Deutscher Universitäts-Verlag, 2005, pp. 63 – 86. CUMMING, Douglas J.; MACINTOSH, Jeffrey G. The Extent of Venture Capital Exits: Evidence from Canada and the USA. In: MCCAHERY, Joseph A.; RENNEBOOG, Luc. <i>Venture Capital Contracting and the Valuation of High Technology Firms</i> . Oxford: Oxford University Press, 2003, pp. 339 -370.

7	18.04.2017	Políticas Públicas de Fomento ao Empreendedorismo e ao Investimento de Venture Capital
Sinopse da aula	Na agenda de debates sobre a relação entre empreendedorismo e desenvolvimento econômico, busca-se compreender como políticas públicas de países em desenvolvimento podem construir um ambiente de negócios favorável ao empreendedorismo. Segundo a OCDE (2011), empresas de alto padrão de crescimento foram capazes de ampliar o número de empregos em 20% ao ano e gerar impactos significativos no desenvolvimento dos países membros da instituição. Contudo, ainda há muita incerteza sobre quais escolhas são capazes de fomentar ecossistemas de empreendedorismo e inovação em países em desenvolvimento. O encontro busca debater os problemas no ambiente de negócios brasileiro para o fomento de micro, pequenas e médias empresas de base tecnológica, posicionando as discussões a partir de uma perspectiva comparada.	
Dinâmica da Aula	O debate será a ferramenta de ensino preponderante neste encontro. Espera-se que a partir da leitura obrigatória os alunos sejam capazes de compreender os desafios da formulação de políticas públicas de fomento ao empreendedorismo que incorpore a lógica do investimento de <i>venture capital</i> .	
Leitura obrigatória	SARFATI, Gilberto. Estágios de desenvolvimento econômico e políticas públicas de empreendedorismo e de micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) em perspectiva comparada: os casos do Brasil, do Canadá, do Chile, da Irlanda e da Itália. <i>Revista de Administração Pública</i> , 47 (1), pp. 25-48, jan./fev. 2013.	
Leitura complementar	NASCIMENTO, Thiago Cavalcante. <i>Venture Capital como Instrumento de Financiamento à Inovação: Implicações do Aporte em Startups Brasileiras Capitalizadas pelo Fundo CRIATEC</i> . 2015. 308 f. Tese (Doutorado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em	

	<p>Administração da Universidade Federal do Paraná, Curitiba.</p> <p>CUMMING, Douglas J.; JOHAN, Sofia A. The Role of Government and Alternative Policy Options. In:_____. <i>Venture Capital and Private Equity Contracting: An International Perspective</i>. Second Edition. London: Elsevier, 2014, pp. 267 - 301.</p> <p>LEONEL, Solange Gomes. Mitos e Verdades sobre a Indústria de Venture Capital. 2014. 198 f. Tese (Doutorado em Economia) – Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte.</p> <p>FAURY, Thiago P.; CARVALHO, Marly M. Corporate venture capital: geração e acompanhamento em empresas inovadoras. <i>Production Journal</i>, v. 23, n. 4, pp. 735-750, 2013.</p>
--	---

8	25.04.2017	Avaliação Final: Rodada de Negociação de Investimento em Estágio Inicial
Sinopse da aula	O último encontro do curso se dedica a realização de uma simulação de rodada de investimento em startup no Brasil. Os alunos receberão no dia anterior ao encontro a descrição do caso e as instruções para a realização da atividade em aula. Serão avaliadas as habilidades e competências dos alunos discutidas nos encontros anteriores.	
Leitura obrigatória	Caso proposto na simulação.	
Leitura complementar	Não há.	

AVALIAÇÃO

Composição da avaliação

40% Avaliação Final – Simulação de Negociação de Investimento em Estágio Inicial

40% Entrega de Exercícios Aplicados em Sala

20% Participação nos Debates

Forma da avaliação

Espera-se que os alunos participem em aula realizando as leituras e demais atividades solicitadas, além de integrar ativamente o debate em sala de aula.

PROFESSORES

Alexandre Pacheco da Silva

Professor e pesquisador da Escola de Direito da Fundação Getúlio Vargas (FGV Direito SP), onde coordena o Grupo de Ensino e Pesquisa em Inovação (GEPI). Leciona na graduação e pós-graduação *lato-sensu* as disciplinas Metodologia de Pesquisa, Direito e Entretenimento, Social Representation of Law in Brazil e Laboratório de Empresas Nascentes de Tecnologia (LENT). É Doutorando em Política Científica e Tecnológica na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Mestre em Direito e Desenvolvimento e Bacharel em Direito pela FGV Direito SP. É membro da Câmara de Segurança e Direito na Internet do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI).

Rodrigo Menezes

Sócio fundador de Derraik & Menezes Advogados, Rodrigo tem mais de 15 anos de experiência no mercado de venture capital e private Equity e empreendedorismo, com mestrado em direito societário pelo IE Business School – Espanha e especialização em venture capital pela Universidade Berkeley – EUA. É coordenador do CEICS – VC da ABVCAP, professor da FGV, INSPER e FIAP, conselheiro da Anjos do Brasil, membro da Força Tarefa de Finanças Sociais e palestrante em vários seminários no Brasil e no exterior.

BIBLIOGRAFIA

Leituras obrigatórias

CUMMING, Douglas. Introduction. In: CUMMING, Douglas (eds.). *The Oxford Handbook of Venture Capital*. Oxford: Oxford University Press, 2012, pp. 1-15.

GARCIA, Adilon et al. Desinvestimento e Retornos. In: FURTADO, Claudio et al. *Introdução ao Private Equity e Venture Capital para Empreendedores – Tudo que você precisa saber para buscar o investimento certo para o seu negócio*. São Paulo: Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial, 2011, pp. 193 – 231.

GROH, Alexander. The Capital Flow from Institutional Investors to Entrepreneurs. In: CUMMING, Douglas (ed.). *The Oxford Handbook of Venture Capital*. Oxford: Oxford University Press, 2012, pp. 15 - 37.

LEBHERZ, Adrian. The venture capital cycle and the history of entrepreneurial financing. GRIN Verlag für akademische Texte, 2013.

MENEZES, Rodrigo et al. A startup. In: _____. Coletânea “Venture Capital & Empreendedorismo”. Revista Capital Aberto n.º 112 (dez./2012) a 132 (ago/2014).

SARFATI, Gilberto. Estágios de desenvolvimento econômico e políticas públicas de empreendedorismo e de micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) em perspectiva comparada: os casos do Brasil, do Canadá, do Chile, da Irlanda e da Itália. *Revista de Administração Pública*, 47 (1), pp. 25-48, jan./fev. 2013.

Leituras Complementares

ARMOUR, John. Law, Innovation, and Finance. In: MCCAHERY, Joseph A.; RENNEBOOG, Luc. *Venture Capital Contracting and the Valuation of High Technology Firms*. Oxford: Oxford University Press, 2003, pp. 133 -162.

CAMPOS, Newton M. Chapter 3: From Resources to Execution. In: _____. *The Myth of the Idea and the Upsidedown Startup: How Assumption-based Entrepreneurship has lost ground to Resource-based Entrepreneurship*. Seattle: Createspace, 2015. [Kindle Edition]

CRESCIULO, Felipe C.; MINARDI, Andrea M. A. *Um Retrato da Indústria de Venture Capital Brasileira – Fundos Mútuos de Investimento em Empresas Emergentes*. Inspere Working Paper WPE: 279/2012.

CUMMING, Douglas J.; JOHAN, Sofia A. Contracts and Exits. In: _____. *Venture Capital and Private Equity Contracting: An International Perspective*. Second Edition. London: Elsevier, 2014, pp. 633 – 675.

_____. Introduction and Overview. In: _____. *Venture Capital and Private Equity Contracting: An International Perspective*. Second Edition. London: Elsevier, 2014, pp. 1-36.

_____. The Role of Government and Alternative Policy Options. In: _____. *Venture Capital and Private Equity Contracting: An International Perspective*. Second Edition. London: Elsevier, 2014, pp. 267 - 301.

CUMMING, Douglas J.; MACINTOSH, Jeffrey G. The Extent of Venture Capital Exits: Evidence from Canada and the USA. In: MCCAHERY, Joseph A.; RENNEBOOG, Luc. *Venture Capital Contracting and the Valuation of High Technology Firms*. Oxford: Oxford University Press, 2003, pp. 339 -370.

DENIS, David J. Entrepreneurial Finance: an overview of the issues and evidence. (2004) *Journal of Corporate Finance* n.º 10, pp. 301 – 326.

DRAPER III, William H. Chapter 1: Three Generations. In: _____. *The Startup Game: Inside the Partnership Between Venture Capitalists and Entrepreneurs*. New York: Palgrave Macmillan, 2011. [Kindle Edition].

ECKERMANN, Matthias. Venture Capital Investing. In: _____. *Venture Capitalists' Exit Strategies under Information Asymmetry: Evidence from the US Venture Capital Market*. Dresden: Deutscher Universitäts-Verlag, 2005, pp. 21- 63.

_____. Exiting Ventures. In: _____. *Venture Capitalists' Exit Strategies under Information Asymmetry: Evidence from the US Venture Capital Market*. Dresden: Deutscher Universitäts-Verlag, 2005, pp. 63 – 86.

FAURY, Thiago P.; CARVALHO, Marly M. Corporate venture capital: geração e acompanhamento em empresas inovadoras. *Production Journal*, v. 23, n. 4, pp. 735-750, 2013.

FEIDER, Maximilien; KRIEGER, Etienne; MEDJAD, Karim. Chapter 2. Return Expectations from Venture Capital Deals in Europe: A Comparative Study. In: PERIS-ORTIZ, Marta. *New Challenges in Entrepreneurship and Finance*. Heidelberg: Springer, 2015, pp. 17- 33.

GOMPERS, Paul; LERNER, Josh. Introduction. In: *The Venture Capital Cycle*. Second Edition. Cambridge: MIT Press, 2006. [Kindle Edition].

HIRSCH, Julia; WALZ, Uwe. Why do contracts differ between venture capital types? *Small Business Economics*, V. 40, issue 3, 2013, pp. 511 – 525.

KRESSEL, Henry; LENTO, Thomas V. Venture investing: An uncertain science. In: _____. *Investing in Dynamic Markets: Venture Capital in the Digital Age*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010, pp. 62 – 95.

KRESSEL, Henry; LENTO, Thomas V. Investing in early-stage technology: The Internet in the 1990s. In: _____. *Investing in Dynamic Markets: Venture Capital in the Digital Age*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010, pp. 158 – 186.

LEDERMAN, Daniel et al. *Latin American Entrepreneurs: Many Firms but Little Innovation*. Washington: The World Bank, 2014.

LEONEL, Solange Gomes. *Mitos e Verdades sobre a Indústria de Venture Capital*. 2014. 198 f. Tese (Doutorado em Economia) – Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte.

MCCAHERY, Joseph A.; VERMEULEN, Erik P. M.; BANKS, Andrew M. Corporate Venture Capital: From Venturing to Partnering. In: CUMMING, Douglas. *The Oxford Handbook of Venture Capital*. Oxford: Oxford University Press, 2012, pp. 211 - 241.

METRICK, Andrew; YASUDA, Ayako. Chapter 3: VC Returns . In: _____. *Venture Capital & The Finance of Innovation*. Second Edition. New York: Wiley, 2011, pp. 231 - 247.

_____. Chapter 8: Term Sheets. In: _____. *Venture Capital & The Finance of Innovation*. Second Edition. New York: Wiley, 2011, pp. 146 – 163.

NASCIMENTO, Thiago Cavalcante. *Venture Capital como Instrumento de Financiamento à Inovação: Implicações do Aporte em Startups Brasileiras Capitalizadas pelo Fundo CRIATEC*. 2015. 308 f. Tese (Doutorado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

REED, Stephen F; BARRON, Esther S. Chapter XI: Exit Strategies. In: _____. *Entrepreneurship Law: Case and Materials*. Alphen aan den Rijn: Wolters Kluwer, 2013, pp. 335 – 393.

REZEK FILHO, Abdala et al. Capítulo 2: Características Gerais da Indústria e Aspectos da Captação de Recursos. In: FURTADO, Claudio et al. *Introdução ao Private Equity e Venture Capital para Empreendedores – Tudo que você precisa saber para buscar o investimento certo para o seu negócio*. São Paulo: Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial, 2011, pp. 73-86.

WILMERDING, Alex. Chapter 1: Term Sheet Basics. In: _____. *Term Sheets & Valuations: A Line by Line Look at the Intricacies of Term Sheets & Valuations*, Eagan: Thomson/Aspatore, 2006. [Kindle Edition].